

fundação *edp*

**Foat**

**Museu  
de Arte  
Arquitectura  
e Tecnologia**



maat



## Quem Somos

Inaugurado em outubro de 2016 no contexto da política de mecenato cultural há muito assumida pela Fundação EDP, o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (maat) é uma instituição internacional que se dedica a promover o discurso crítico e a prática criativa com vista a suscitar novos entendimentos sobre o presente histórico e um compromisso responsável para com o futuro comum.

Situado na frente ribeirinha da zona histórica de Belém, em Lisboa, o campus da Fundação EDP abrange uma área de 38.000 metros quadrados que engloba uma central termoelétrica reconvertida — a Central Tejo, edifício emblemático da arquitetura industrial construído em 1908 — e um novo edifício desenhado pelo estúdio de arquitetura londrino AL\_A (Amanda Levete Architects). Ambos os edifícios acolhem exposições e eventos programados pelo museu e estão ligados por um jardim projetado pelo arquiteto paisagista libanês Vladimir Djurovic.

Partindo das múltiplas camadas da história preservada no seu património cultural e artístico, o maat advoga um conceito de museu como plataforma catalisadora da conversão do discurso em ação e da autonomização do público no exercício do seu poder de escolha através da articulação do debate, da partilha de posições e da formulação de conhecimento. Com o objetivo de incentivar uma relação aberta e transformadora entre as instituições culturais e a mutação social, o museu procura simultaneamente interrogar e celebrar as ambições intelectuais e os meios criativos através dos quais imaginamos (com a arte), habitamos (com a arquitetura) e criamos (com a tecnologia) o mundo em que vivemos — isto é, os modos como constantemente redefinimos o nosso compromisso coletivo para com o ecossistema planetário a que pertencemos.

## A Central Tejo

Construída em 1908, a Central Tejo foi uma central termoelétrica, propriedade das Companhias Reunidas de Gás e Eletricidade (CRGE), que forneceu energia elétrica a toda a região de Lisboa. Operou ininterruptamente de 1909 a 1954 e manteve-se em funcionamento limitado até à década de 1970. No seu auge, tinha 15 caldeiras e 5 geradores em funcionamento.

A arquitetura da Central Tejo, com imponentes estruturas de ferro revestidas a tijolo e fachadas que refletem diversas influências, desde a arte nova ao classicismo, é típica das chamadas “fábricas de eletricidade” do final do século XIX. O atual edifício resulta de ampliações subsequentes com vista a aumentar a capacidade produtiva.

Classificada como Imóvel de Interesse Público em 1986, a Central abriu ao público pela primeira vez em 1990, então como Museu da Eletricidade. Mais tarde, passou por um período de restauro antes de reabrir em 2006, vindo a fazer parte do campus da Fundação EDP em 2016 por ocasião da inauguração do edifício adjacente, projetado pelo estúdio de arquitetura britânico AL\_A (Amanda Levete Architects).

O Circuito Central Elétrica oferece a todos os públicos uma viagem através da história da fábrica e da evolução da produção de eletricidade e energia até às mais recentes realizações tecnológicas das energias renováveis.

Os programas dedicados à exibição da Coleção de Arte Portuguesa Fundação EDP e da Coleção do Património Energético Fundação EDP são apresentados nos espaços da Central.



## O MAAT

O edifício que acolhe o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (maat) foi projetado pelo ateliê de arquitetura britânico AL\_A (Amanda Levete Architects) e abriu ao público em 2016. Trata-se da mais recente adição ao campus da Fundação EDP, onde também se inclui a reconvertida central termoelétrica Central Tejo, construída em 1908.

Nas palavras da própria arquiteta, “propondo uma nova relação com o rio e o mundo exterior, o Museu é um edifício poderoso, porém de estrutura delicada e de baixa altura, que explora a convergência da arte contemporânea, arquitetura e tecnologia.”

O projeto do edifício maat visou fundir estrutura e paisagem e permitir ao público caminhar sobre, debaixo e através do mesmo, ou à beira-rio. A cobertura, concebida como prolongamento do espaço público, dá acesso à cidade através de uma ponte pedonal sobre a linha ferroviária e oferece uma vista inesquecível sobre Lisboa e o rio Tejo.

O interior do edifício foi concebido como extensão da esfera pública. Com uma área expositiva de 3.000 metros quadrados, os espaços do Museu foram desenhados de modo a fluírem entre si organicamente, permitindo a circulação ininterrupta através de volumes de diferentes escalas com funções reconfiguráveis. A frente ribeirinha é tão essencial ao projeto que o seu desenho procurou refleti-la no espaço interior: a cobertura suspensa que proporciona uma bem-vinda sombra capta a luz do sol refletida na água através de claraboias, conduzindo-a ao interior do edifício.

O estúdio de arquitetura AL\_A foi fundado em 2009 pela arquiteta Amanda Levete, galardoada com o RIBA Stirling Prize, juntamente com Ho-Yin Ng, Alice Dietsch e Maximiliano Arrocet.





## Enquadramento

Pretende-se com este concurso a criação de uma peça de merchandising direcionada para o público infantil.

O objetivo é o de que a peça seja original e criativa e que possa ser declinada para vários objetos. É desejado também que o autor imprima o seu cunho pessoal sem perder de vista a presença de elementos da marca. As peças têm que ter uma ligação ao MAAT, embora possa ser ténue.

A peça tem que ser em si um objeto de desejo por parte das crianças e dos seus pais.

## O que pretendemos

Um cartaz e um livro de colorir.

O conceito criativo desenvolvido nestas peças, poderá ser aplicado numa linha de merchandising para o público infantil.

Target: entre os 5 e os 13 anos

## Especificações da Proposta

Apresentação deve incluir um racional que explique o processo criativo de definição das peças bem como a técnica utilizada.

A apresentação do livro de colorir pode ser parcial, num mínimo de 6 páginas.

O cartaz deverá ser entregue em formato 40 x 70 cm em PDF com boa definição.  
Livro de colorir com um mínimo de 6 páginas, A4 em pdf.

Entregar o racional criativo da proposta apresentada em pdf.

A proposta premiada passará a ser propriedade da marca, sendo que a sua divulgação só poderá ser feita pela mesma, não podendo o criativo divulgar as peças sem prévia autorização da Fundação EDP.

Não pode constar identificação dos autores nas propostas, mas sim o número de registo de candidatura a identificar pelo CCP.

## Informações adicionais

O MAAT pode no futuro realizar declinações do merchandising para outras peças nomeadamente t-shirts, lápis, cadernos, postais e crachás, entre outras.

Todas as artes finais e/ ou adaptações serão a orçamentar entre o MAAT e o autor ou entre a agência do MAAT e o autor.

O MAAT fica com os direitos de produção durante 2 anos. Após este prazo deverá orçamentar a sua reprodução com o vencedor para os anos seguintes a determinar.

















